

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## O novo Presidente da Câmara e a sua obra no Município

O sr. Dr. João Rocha dos Santos é uma figura política de valor inconfundível.

Desde que o Estado Novo alvoreceu, para bem de Portugal, o sr. Dr. João Rocha dos Santos — que sempre prezou os seus princípios de conservador e por eles sofreu exílio e prejuízos sem conta — logo acompanhou o novo movimento nacional com o entusiasmo e a energia que são características da sua personalidade, devendo hoje, por todos os motivos, afirmar-se que o ilustre Presidente da Câmara Municipal é a primeira figura política do Estado Novo na nossa terra.

Os homens públicos julgam-se, muito principalmente, pela firmeza dos seus princípios e pela utilidade moral e material dos seus actos. De afirmações inúteis estamos nós cheios, e não foi, não é, e nunca será com elas que Guimarães progredirá. Desejamos inteligência, cultura, carácter e acção. São estes precisamente, os predicados notáveis do sr. Dr. João Rocha dos Santos, e a documentá-los está a importantíssima série de melhoramentos culturais, artísticos e materiais que realizou durante a sua última gerência municipal, desde Outubro de 1931 a Junho de 1934.

Vamos recordá-los:

I — Pavimentação completa da rua de Santo António da Arcela.

II — Pavimentação completa da rua do Padre António Caldas.

III — O subsídio de dez mil escudos para início das obras de restauro do *Castelo de Guimarães*, e por virtude do qual o Estado tomou a resolução de concluir o mesmo restauro.

IV — Pavimentação a paralelepípedos, passeios, arborização e candieiros modernos da avenida junto à Muralha de Guimarães.

V — Arranjo artístico do jardim do Largo de Martins Sarmento.

VI — *Monumento ao sábio arqueólogo Martins Sarmento*, comportando obras de escultura, arquitectura e jardinagem, dirigidas pelo Artista António de Azevedo.

VII — Instalação da Câmara e demais Repartições Públicas no seu actual edifício, no Largo de Martins Sarmento.

VIII — Criação da Comissão de Estética, a primeira depois da iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

IX — Arranjo artístico da Rua de Santa Maria, incluindo pavimentos e iluminação, que foi a primeira obra do género realizada em Portugal.

X — Criação dos subsídios ao *Museu Regional de Alberto Sampaio*, para seu regular funcionamento.

XI — Instalação própria e subsídios ao *Arquivo Municipal de Guimarães*.

XII — Subsídio municipal para a homenagem do Monumento a João Franco.

XIII — Pavimentação a paralelepípedos, passeios e candieiros modernos, da rua de Gil Vicente.

XIV — Rompimento da Avenida dos Pombais à rua de Paio Galvão.

XV — *Mercado Municipal*.

XVI — Reforma geral do Jardim do Largo de 28 de Maio, sob a direcção do engenheiro paisagista sr. Jacinto de Matos.

XVII — Construção da Fonte artística do Jardim Público, pelo escultor António de Azevedo.

XVIII — Pavimentação a paralelepípedos, passeios, arborização e iluminação moderna da Avenida do Comércio.

XIX — Criação da *Casa dos Pobres*, e regulamento dos seus subsídios pelo Município.

XX — Pavimentação a paralelepípedos, passeios e candieiros modernos, da rua de S. Dâmaso.

XXI — Subsídios à Sociedade de Martins Sarmento para a celebração do Centenário do seu eminente Patrono e para as publicações científicas realizadas nessa época.

XXII — Subsídio ao Museu Regional de Alberto Sampaio para a compra da sua grande colecção de tecidos orientais.

XXIII — Vários outros subsídios para melhoramentos na Penha; ao Vitória Sport Club; ao Turismo, etc.

Não se devem esquecer, igualmente, os importantes melhoramentos produzidos nas Caldas de Vizela, nas Caldas das Taipas e no Pevidém.

Eis, pelos números maiores, o resultado de uma administração municipal de escassos **32 meses!**

É esta a forte razão porque a nova entrada do ilustre e benemérito vimaranense para a Presidência do Município constituíu, em Guimarães, um grande motivo de alegria.

## Uma obra parada

Há bastante tempo já, encontra-se parada a obra da construção dum prédio, à entrada da Avenida Cândido dos Reis, onde em tempos existiram uns casebres que foram muitas vezes motivo de justas

críticas nas colunas do nosso jornal.

Ora não sabemos o que há que vem encravando tal construção semanas após semanas, meses após meses.

Oxalá, pois, que seja dado um impulso à obra para que não seja mais uma... de Santa Engrácia.

## Um Benemérito

### COMENDADOR PAULO FELISBERTO DA FONSECA

Conforme estava anunciado, celebrou-se no domingo, às 10 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do benemérito sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, homenagem prestada por iniciativa da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Desta forma a Mesa da Santa Casa da Misericórdia fez erguer ao Altíssimo as suas preces pelas melhoras de um Benemérito que em toda a Diocese de Braga tem espalhado uma notável acção, revelando magníficos sentimentos patrióticos, sociais e religiosos, como o provam as suas cartas, verdadeiros documentos que impõem o seu autor à consideração geral e que ultimamente foram publicadas no nosso prezado colega «Diário do Minho», de Braga.

Longe da sua Terra, lá fora, no Brasil, o Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, não esquece os seus irmãos portugueses e assim, ainda muito recentemente, fez distribuir por várias instituições religiosas e sociais do nosso país, nomeadamente das cidades de Braga, Barcelos e Guimarães, uma importante soma de contos, toda ela aplicada em obras que só ennobrecem o Homem que tão benemerente acção praticou e a Sociedade que dela beneficia.

Bem merece, pois, o Grande Português, todas as homenagens que possam ser-lhe prestadas: aquelas que entre os homens o coloquem no pedestal a que tem direito pela sua Obra e as que, junto de Deus, sejam o testemunho fiel do agradecimento e da gratidão.

*Notícias de Guimarães* associa-se, pois, respetosamente, às homenagens prestadas, e apresenta a Sua Ex.ª os seus cumprimentos, com o desejo de longa vida e das maiores prosperidades.



Comendador Paulo Felisberto da Fonseca

## Farpas

### O arranjo dos Palheiros

Os projectados prolongamentos das ruas de Santo António e de Gil Vicente conquistaram aplausos e já nesta secção me referi, oportunamente, a este assunto, manifestando a minha concordância condicional.

É que esses prolongamentos impõem-se, sem dúvida. Pode não ser com aquela escusada grandiosidade em que se tinha assentado, porque havia uma certa disparidade entre a largura e a extensão da nova artéria. Mas o que não sofre dúvida, e todos os vimaranenses de boa vontade o defendem, é que a obra, em maior ou menor escala, deve realizar-se. Guimarães tem, que farte, ruas mesquinhas e sem continuidade.

Está, de novo, à frente do nosso Município, um vimaranense distinto, cheio de qualidades, de boa vontade, de competência e de tino administrativo. E foi precisamente uma Câmara da sua presidência que deu início à abertura da chamada Avenida dos Pombais e que há-de ser, certamente, a Avenida da Independência a perpetuar as comemorações que vão ser celebradas.

A rua de Gil Vicente é, inquestionavelmente, a melhor rua que, presentemente, existe na nossa cidade. Mas ficou afogada pelo casario que lhe fica em frente e que faz parte da rua de Francisco Agra. Quando não seja mais, há que dar o remate necessário à obra que se iniciou com a abertura da nova Avenida, levando-a, pelo menos, a entroncar em linha recta e sem cotovelos

que hoje se procuram evitar, na rua de Santo António.

Estamos certos que esta sugestão encontrará no sr. dr. Rocha dos Santos o melhor acolhimento e carinho. É um assunto que tem de ser devidamente pensado e estudado, embora se não lhe dê já imediata execução, para se estabelecer o alinhamento das construções que venham a ser levantadas no prolongamento que vai ser feito, na rua de Santo António, pela J. A. das Estradas.

O Município adquiriu já algumas casas e outras terão de ser adquiridas. Com o proprietário de uma delas, o sr. António de Freitas Ribeiro, terá que se estabelecer uma plataforma que não será difícil encontrar em pessoas que prezam a sua dignidade e revelam sempre o amor à sua terra. E talvez se possa conseguir a solução que se obteve quanto à casa que estava ao fundo da rua do mercado e que parecia constituir obstáculo à abertura da Avenida chamada dos Pombais.

Assim facilitar-se-há e desimpedir-se-há o trânsito entre as duas ruas, desaparecendo aquele estreito cotovelo que dá acesso entre as ruas de Santo António, de Gil Vicente e de Francisco Agra. Ficará existindo um pequeno largo, de forma triangular, onde poderá ser colocada uma fonte decorativa, alimentada, possivelmente, com a água da mina que existe no terreno das Dorotheias junto do actual quartel da L. P.

E porque desta maneira se trabalha a bem da terra que nos foi berço e desejamos ver engrandecida e melhorada, esperamos deferimento.

São João das Caldas, dia 4.ª Assunção de 1939.

X. X.

## IMPORTANTE REUNIÃO

Receitas públicas.

Despesas públicas.

Melhoramentos públicos.

A convite do ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, reuniram, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na última terça-feira, pelas 22 horas, todos os senhores vereadores, os membros do Conselho Municipal e as numerosas pessoas que constituem as comissões nomeadas para a celebração das Festas Centenárias.

Ambiente de grande curiosidade pelo que ia ouvir-se. Perfeita confraternização de todos os elementos sociais ali reunidos.

O sr. Dr. João Rocha dos Santos convidou para o secretariarem o vereador mais antigo, sr. António José Pereira de Lima, e o vice-presidente do Conselho Municipal, sr. José Gilberto Pereira.

Posto isto, o sr. Presidente toma o uso da palavra e começa a exposição.

### A Avenida dos Palheiros e a opinião do Senhor Ministro das Obras Públicas.

O sr. Dr. Rocha dos Santos começou por agradecer a comparência de todos os numerosos assistentes, da qual tirava uma legítima ilação: a de que, afinal, as forças vivas do concelho, ali tam notavelmente representadas, não desejavam, como lá fora se pretendia afirmar, isolarem-se da pessoa do novo Presidente do Município.

Disse que havia sido chamado a Lisboa por Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas, e que para isso se munira de todos os documentos orçamentais e da série considerável das plantas mandadas realizar pelo seu ilustre antecessor — plantas que particularmente sabemos orçarem o preço de perto de cem mil escudos. Descreveu a discussão travada acerca dos melhoramentos projectados e já largamente anunciados aos vimaranenses, tendo assistido à mesma discussão os Senhores Governador Civil de Braga e o Director dos Monumentos Nacionais.

E acrescentou:

— Era minha convicção, dado que já se tinham adquirido terrenos num total de duzentos e tantos contos, que a planta da chamada Avenida dos Palheiros era do conhecimento de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, e esta convicção radicava-se no meu espírito pelo motivo sério e forte de pelo menos um terço do terreno onde a mesma avenida se ia construir ser propriedade do Estado, como estrada nacional. Tal não sucedeu: a planta fez-se, compraram-se os duzentos e tantos mil escudos de terreno, não se pediu aprovação legal, e o Senhor Ministro das Obras Públicas afirma: «Não permito que semelhante obra se faça. De maneira nenhuma». E a planta foi em seguida enrolada pelo sr. engenheiro Baltazar de Castro.

### O Parque do Castelo e os compromissos tomados pelo Município de Guimarães

Entra-se agora na responsabilidade municipal, em face dos compromissos tomados perante Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, acerca das importantes obras de expropriação e parquizagem nas ruas do Padre António Caldas e Conde D. Henrique, bem como das propriedades urbanas do centro do terreno do Castelo, que consta custarem ao concelho cerca de mil e oitocentos contos.

E o sr. Dr. Rocha dos Santos afirma:

— Quis convencer Sua Excelência o Senhor Ministro de que ao município de Guimarães, nas suas actuais circunstâncias, lhe era impossível satisfazer semelhantes despesas. Não houve meio. Sua Excelência evocou a dignidade da Câmara perante o que lhe tinha sido afirmado pelo meu ilustre antecessor, e não quis mesmo saber que não houvesse um centavo orçamentado para semelhante despesa.

Depois o sr. Dr. Rocha dos Santos esclarece que alguma coisa se conseguiu, e de certa importância. Do parque e expropriações far-se-á, por agora, apenas o indispensável para serviço das Festas Centenárias. Da Avenida dos Palheiros, que o Senhor Ministro condenou totalmente, teremos apenas um alargamento dessa via de comunicação, mas à custa do

Estado, embora com despesas que não devem ser pequenas. Para isso virão a Guimarães dois engenheiros, sendo um deles o sr. Director dos Monumentos Nacionais.

### O Empréstimo Municipal e o problema da água

E o sr. Dr. Rocha dos Santos continua esclarecendo, miuciosamente, não só sobre as condições financeiras do município, a numerosa assembleia, que o escuta no meio de profundo silêncio.

Embora tenhamos grandes reduções — afirma — obtidas das obras que já se não realizam, o certo é que a realização de um empréstimo se torna indispensável.

E esclarece:

— Preciso, porém, de prevenir que não se trata do empréstimo de oito mil e tantos contos, que o meu ilustre antecessor projectava. De maneira nenhuma. Mas apenas de um empréstimo de três mil e quinhentos.

E erguendo a voz, com a intenção de que a assembleia o ouvisse bem, acrescenta:

— Deven os meus ilustres colegas do Conselho Municipal estar lembrados da declaração que em tempos fiz de que não votaria empréstimo algum, como membro do mesmo Conselho, sem que à cabeça dos problemas a resolver estivesse o assunto mais importante de quantos possui o município de Guimarães — o problema das águas. Como não gosto de contradições na minha vida, venho agora ao empréstimo, mas as águas representam a primeira e mais importante verba do empréstimo que vou pedir. Seguem-se às águas os assuntos das expropriações imediatas do Parque do Castelo, para que se não diga que a Câmara faltou algum dia aos seus compromissos, e terminaremos pelo assunto Matadouro, cujas instalações, sob o ponto de vista higiénico, deixam muito a desejar...

Estando presentes quasi todos os membros do Conselho Municipal, o sr. Presidente da Câmara necessitou de fazer uma consulta, e disse:

— É ao Conselho Municipal, como se sabe, que tenho de pedir autorização para realizar esse empréstimo de três mil e quinhentos contos. Pois bem. Como me não posso sujeitar a surpresas, desejo aqui obter dos membros do Conselho a afirmação de que votam, em princípio, o mesmo empréstimo. Os que desejam anuir fazem o favor de ficar sentados...

— Mas a votação... — interrompe o sr. Coronel Duarte Amaral.

— A votação em princípio — esclarece o sr. dr. Rocha dos Santos. Não se trata de um empréstimo de oito mil e tantos contos, para a Avenida dos Palheiros, Parque do Castelo e outros assuntos, como desejava o meu ilustre antecessor; mas apenas um empréstimo de três mil e quinhentos contos, destinado a resolver o problema das águas, o do matadouro e, enfim, realizar o indispensável quanto ao Parque do Castelo. Os senhores membros do Conselho Municipal que votam, em princípio, esse empréstimo, tenham a bondade de ficar sentados.

Ninguém se levantou.

O sr. Dr. Rocha dos Santos esclarece, depois, que acerca das Festas Centenárias em muito breve viriam as últimas informações sobre o assunto, a-fim-de logo se iniciarem os trabalhos, para que, aliás, ainda temos tempo suficiente. Espera que todos os membros das comissões dêem, mais uma vez, uma prova do seu bairrismo, e acima de tudo honrem a Pátria, Guimarães e Salazar.

### Luz — Municipalização ou Concessão

O sr. dr. Rocha dos Santos referiu-se, ainda, ao problema da Luz Eléctrica, fazendo várias considerações acerca da resolução camarária, que o Conselho Municipal aprovou, para a Municipalização.

Disse o que sobre o mesmo assunto fez já, há anos, quando esteve na Câmara. Narra algumas entrevistas que teve, ultimamente, com os srs. dr. João Antunes Guimarães e capitão Magalhães Couto e ainda à consulta que acerca do magno problema da iluminação lhe fez pouco tempo antes da sua entrada para a Câmara e a propósito dumas representações cobertas por centenas de assinaturas de vimaranenses, o sr. Governador Civil,

Criticas Pequenas

Quando a gente sobe de mansinho a Porta da Vila e espregueita o mar de livros que enchem a vitrina do Mota querido, muitas vezes não resiste à tentação de manusear um dos exemplares fresquinhos que nos prendem o olhar.

Assim foi que, há meses, na sua capa feiticeira, as Paisagens da China e do Japão nos levaram a conhecer um pouco o estilo de Wenceslau de Moraes.

A Empresa Literária Fluminense parece haver prestado a esta segunda edição todo o carinho que o Escritor consagra às coisas do Japão fundamente idolatrado.

Já talvez há bons dez anos não lêmos livro algum em que o velho ortografar se mantenha tam fielmente harmónico. E a edição em papel esplêndido e cheinha de desenhos e faiadinha a primor, e a doçura e fluência do Publicista, tudo nos convidava a devorar os continhos e novelas de encantamento em que o esmeradíssimo Homem de Letras se deleitava como ninguém.

Assim nos fugiram depressa os dezessete contozinhos para alfin o lápis garoto escrever na página derradeira: — Ora aqui está como se perde o tempo!

G.

ÁGUA:

para beber, para lavar, para regar, para enriquecer.

SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE GUIMARÃIS

Concurso de Santarém, realizado em 14 de Maio de 1939

CLASSIFICAÇÃO

Eduardo Pereira dos Santos, 1.º, 4.º, 6.º, 7.º, 17.º, 20.º, 21.º, 26.º, 30.º, 31.º e 36.º; Domingos Alves Ferreira, 2.º e 29.º; Manuel Alves Machado, 3.º, 5.º, 9.º, 11.º, 13.º e 25.º; Manuel Pereira Leite, 8.º, 12.º, 16.º e 33.º; José Luiz Lopes, 10.º, 23.º e 38.º; Abílio de Sousa Ribeiro Forte, 14.º; António Alves Pinto, 15.º, 34.º e 35.º; Fernando Ribeiro Martins, 18.º; João Fernando Oliveira Salgado, 19.º e 37.º; Manuel Moura, 22.º, 27.º, 28.º, 39.º e 40.º; Duarte Garcia, 24.º; João da Silva Júnior, 32.º.

que o encarregara de junto dos srs. capitão Magalhães Couto e Bernardino Jordão procurar harmonizar o caso da melhor maneira.

Diz que prefere uma boa concessão a uma Municipalização pouco vantajosa e explica quais as razões porque votou, no Conselho Municipal, a Municipalização.

Este assunto, porém, segundo Sua Excelência declarou, será resolvido dentro em pouco tempo, para o que já teve uma conferência com o sr. Bernardino Jordão e encarregou o sr. Engenheiro Almeida de Eça — o mesmo engenheiro que fez o estudo da Municipalização — de fazer o estudo para uma contra-proposta de concessão, que a Câmara apresentará à firma concessionária.

A exposição do illustre Presidente da Câmara deixou a melhor impressão no espírito das dezenas de pessoas presentes.

O sr. dr. João Rocha dos Santos renovou os seus agradecimentos aos assistentes, em nome da Câmara Municipal e no seu próprio, e encerrou em seguida a sessão.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEALOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

Afonso Henriques (D.)

(continuação)

O condado português fazia parte do reino de Leão, o primeiro reino cristão fundado pelos descendentes de Pelágio, na pessoa de Afonso, o católico. Aquêl rei cristão foi aclamado rei das Astúrias, em Covadonga, pelos seus companheiros em armas, nas lutas contra os muçulmanos que, atravessando o estreito de Gibraltar, vieram atacar os visigodos que dominavam a península. Houve lutas renhidas, mas os cristãos obtiveram a vitória em sucessivas conquistas, vindo o reino de Leão, agora dito das Astúrias, a ser constituído por três províncias: As-

Guimarães

e o seu Paço dos Duques de Bragança

A notícia de que a Câmara e as repartições públicas seriam instaladas no Paço dos Duques de Bragança, após o seu restauro, tem dado motivo a comentários que condenam, por unanimidade, semelhante ideia. Por outro lado, a Imprensa, designadamente este «Notícias», tem publicado alguns artigos interessantes sobre o caso, contrariando de uma forma bem positiva e bem categórica a notícia em circulação. No último número, escreveu o sr. Dr. Alfredo Pimenta um artigo, que é mais uma abalizada opinião acerca do destino do Paço dos Duques de Bragança. Sua ex.ª, que sabe dizer o que quer e como quer, apresenta argumentos indubitáveis relativamente ao fim a que deve ser destinado aquele histórico monumento e condena, também com a mesma natureza de argumentos, a infeliz lembrança de se transformar em casarão de repartições públicas.

Pretende o sr. Dr. Alfredo Pimenta — e a aplaudir a pretensão de sua ex.ª está a população vimaranense — que o Paço dos Duques de Bragança seja utilizado na instalação do Museu Alberto Sampaio, do Arquivo Municipal e de uma Biblioteca Municipal. De facto, é esse o destino mais aconselhado que deve ter, não só porque o Museu necessita, de futuro, de instalações mais amplas e porque o Arquivo Municipal tem uma instalação muito deficiente em tudo, mas ainda porque não se compreendia que se pusesse de parte a possibilidade de juntar o útil ao agradável, como resultará do facto de o destinar a instalações essencialmente culturais.

Portanto, torna-se necessário tranquilizar os vimaranenses, garantindo-lhes que o Paço dos Duques de Bragança será aproveitado, como diz o sr. Dr. Pimenta, para a instalação de instituições culturais, ficando desde já e de uma vez para sempre prejudicada a lembrança de o transformar em alojamento de serviços que não têm ali cabimento. Se, porventura, essa transformação se efectuasse, efectua-se com ela a transformação geral daquele conjunto admirável de beleza, onde vibra a alma nacional e que constitue um magnífico santuário da Pátria.

Mas ainda há mais: Se o Paço fosse destinado à instalação da Câmara e das repartições públicas, deixaria de ser inteiramente justificado o seu restauro, em virtude do qual fica a ser uma verdadeira jóia de Portugal. E se bem que a minha opinião de nada valha — porque também nada pesa na balança das entidades superiores — fico convencido, pelo menos, de que há-de valer a do sr. Dr. Alfredo Pimenta e a de outras individualidades. Do mesmo me convenço acerca do bom senso das pessoas que estão à frente dos destinos de Guimarães, que de forma alguma serão capazes de transigir com a realidade da notícia que veio alarmar a gente pacata desta terra, sobretudo aquela que tem a noção do que representa na grandezza nacional o Paço dos Duques de Bragança e Guimarães.

Zé da Aldeia.

Ainda o Raio X

Ao colaborador do «Notícias», sr. X, que se dignou dar publicamente o seu apoio às minhas anteriores considerações sobre a conveniência de haver o Raio X no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, os meus agradecimentos. E ainda relativamente a esse assunto, vem a propósito dizer que êle tem merecido e continua a merecer a atenção de quem actualmente superintende na Administração daquela Santa Casa da Misericórdia, dependendo, apenas, de melhor oportunidade a efectivação desse melhoramento. De facto, as despesas têm sido grandes nos últimos anos, motivo por que não é de estranhar que não possa ser, de momento, adquirido o Raio X. No entanto, a intenção de o adquirir já é muito. Ainda bem, que nos encontramos de acôrdo.

Z. da A.

túrias, Leão e Galiza. Sucede-se uma série de reis até que surge Afonso VI, rei de Leão, de Castela e da Galiza, três reinos, no terceiro dos quais ficara compreendido Portugal.

Afonso VI, ampliando os territórios da Galiza com as conquistas de Santarém, de Lisboa e de Sintra, no ano 1093, às quais deu por limite o rio Tejo ao sul, viu-se na necessidade de dar-lhe um representante seu para administrar, visto a grande distância a que ficavam os seus territórios. Por isso, para tal fim, casou a sua filha legítima D. Urraca com D. Raimundo e a bastarda D. Teresa, com D. Henrique, dois nobres que o coadiuvaram na guerra contra os inféis, dividindo o reino da Galiza em duas partes: uma até ao rio Minho, com o nome de condado da Galiza que deu a D. Raimundo, e a outra, daquêl rio para o sul, que entregou a D. Henrique ao mesmo tempo que lhe concedia o título de conde.

Casou com D. Mafalda, filha de Amadeu III, 4.º conde de Savoia, Mauriana e Piemonte, descendente da casa dos imperadores da Alemanha e Saxónia, e de madame Eugene, dos condes

GAZETILHA

Os Azes, os Campeões, no futebol os mandões por serem os pioneiros, levaram bem que contar; mas p'ra coisa atenuar dizem não jogar inteiros...

Muita gente admirou, e a acção elogiou dos môços vimaranenses; pois pequenos como são pregaram boa lição aos graúdos portuenses.

Eu vi os tipos varados, mesmo de todo espantados por verem jogar tão bem. E dizia aos meus botões: — Também somos Campeões, gaste trunfos quem os tem.

Mas no fim do desafio, eu senti muito fastio, fiquei mesmo surpreso; pois vi meninos bonitos cá da terra, muito alentos, por o «Pôrto» ter perdido.

Calcula amigo leitor que grande dose de amor êsses gajos tem à terra; era mesmo capturá-los, pregar-lhes muitos estalos, depois mandá-los a... guerra.

Se no Pôrto se perder, e isso vai acontecer, decerto cantam glória. Mas ficam com a lição: — O «Pôrto», o seu Campeão, foi galado p'lo Vitória.

BELGATOUR.

Festas da Cidade

Já está constituída a Comissão Central das Festas da Cidade para o presente ano, a qual é composta pelos Srs.: António José Pereira de Lima, vice-Presidente da Câmara Municipal; Silvino Alves de Sousa, presidente da Associação Commercial e Industrial; José Luis de Pina, presidente da Junta de Turismo; Umberto Guimarães Pinheiro, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio.

A Comissão teve a sua primeira reunião no passado dia 17 e trocou impressões sobre os vários números que hão-de constituir o programa das Gualterianas dêste ano, que em nada perderão o brilho das do ano findo, devendo reunir novamente por êstes dias a fim de nomear as várias comissões que hão-de dar execução ao programa das Festas.

Com a figura prestigiosa do Sr. António José Pereira de Lima na presidência da Comissão Central e os restantes elementos de trabalho que às Festas de êste ano vão prestar o seu concurso, estamos certos que as Gualterianas dêste ano vão marcar mais um ano de glória para a nossa Terra, o que tanto nos prestigia.

O caso dos Bombeiros

E' com bastante custo que voltamos ao assunto dos Bombeiros e fazemo-lo ainda com tôda a serenidade, pois nos não movem outros intentos que não sejam o queremos ver as coisas no seu lugar, para que a Terra não seja prejudicada — como tantas vezes tem sucedido — com simples questões,

de Albon a qual faleceu em 4 de Novembro de 1157.

Amadeu faleceu na ilha de Chipre, no regresso da sua segunda viagem à Terra Santa, sendo enterrado honradamente no monte de Santa Cruz.

Afonso Lourenço

Não nos foi possível descobrir a data do seu nascimento nem a sua filiação. O que sabemos — porque o diz a Crónica de El-rei D. João I, pela pena de Fernão Lopes, — é que foi um patriota intrépido, corajoso e decidido, na tomada em 1385 do castello de Guimarães aos castelhanos pelo Mestre de Avis, a quem êle ao grito glorioso de Portugal! Portugal! abriu a Porta de S. Paio (ou «Sam Payo»), proporcionando-lhe, por meio da morte além de outras de João Azevedo, — que tinha as chaves — a entrada heróica, no reduto do castello, à cavalcada de trezentos homens da ala avançada do rei. Bendita seja a sua memória.

Afonso Lourenço de Carvalho

Exímio poeta vimaranense, pertenc-

Um eco

O nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães» publicou no seu penúltimo n.º um éco, que representava uma espécie de entrevista com o sr. Rocha, mestre pedreiro que chefia as obras dos Paços dos Duques de Bragança, no qual o mesmo sr. se permitia a vaidade de classificar de inferiores os pedreiros de Guimarães, desdenhando da sua competência, etc., etc., etc...

Isto a propósito da estada ali de vários pedreiros naturais do Pôrto.

Pois bem. Na última terça-feira mostrámos ao sr. Esteves, empreiteiro da mesma obra, o número do jornal referido, sendo-nos respondido o seguinte:

— O sr. Rocha é mestre pedreiro e nada tem que dar entrevistas a jornais. O sr. Rocha não dá leis. Quatro dos pedreiros, do Pôrto, que aqui estavam, já retiraram, e os outros irão também. Os pedreiros de Guimarães, em geral, são bons, mas é preciso que alguns dos que aqui vêm pedir trabalho saibam que isto não é obra para operários que só sabem fazer muros d'aldeia. Concordamos e agradecemos.

ÁGUA: a grande medida higiénica da cidade de Guimarães.

Dos Livros. Dos Jornais.

Voz de Fafe — Entrou no 7.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «Voz de Fafe», jornal que à causa nacionalista se tem devotado com entusiasmo, lutando com brilho e sem desfalecimento.

Ecos do Sameiro — Este nosso colega que se publica em Braga, órgão oficial do Santuário de N. S. do Sameiro, entrou no seu 14.º ano de publicação, sendo motivo para que lhe apresentemos as mais cordiais saudações.

Outras publicações. A falta de espaço não permite ainda que seja feita a devida referência a varias publicações — livros, revistas, opúsculos, etc. — que há algum tempo já temos sobre a nossa mesa de trabalho. Procuraremos, todavia, fazer a sua publicação o mais rápido possível.

Água:

o primeiro dos problemas municipais de Guimarães.

culas, com desmazêlos e coisas semelhantes.

O caso dos Bombeiros continua sem solução. A Sua Ex.ª Direcção não ata nem desata e o certo é que os anos vão passando sem que os sócios tomem conhecimento da vida da Associação e sobre o assunto se possam pronunciar.

Parece-nos que não está certo que isto assim continue e porque assim pensamos e de tal maneira julgamos interpretar o sentir da opinião pública, mais uma vez apelamos para os Senhores Dirigentes dos B. Voluntários no sentido de que êste caso se normalise, quanto antes, para prestigio de tão Humanitária Corporação de Guimarães.

cen à Academia dos Arcades, em Roma. Foi presidente da famosa Academia Literária que em 1724 se fundou na sua pátria nativa.

Entre as suas festas académicas, duas effectuou esta Academia que requintaram de elegância e brilhantismo: a de 1728 a que assistiram mais de 300 vates civis e eclesiásticos, principalmente cônegos de espada cingida, e damas de toucado e saia de balão da mais alta fidalguia, em que se recitaram poesias em varias linguas, e a de 1746 em honra do arcebispo de Braga, D. José de Bragança, em que entraram 32 cisnes. O nosso biógrafo publicou varias composições poéticas no «Guimarães Agradecido» e outros em 2 tomos, em quarto.

Agostinho Barbosa

Nasceu em Aldão no dia 15 de Novembro de 1580. Era filho do distinto jurista dr. Manuel Barbosa e de D. Isabel Vaz Costa, neto do Licenciado dr. António Barbosa e D. Catarina Barbosa e bisneto do dr. Manuel Barbosa, físico do cardinal-infante e de D. Francisco Gomes Bravo, descendente

CARROÇA

(Escrito para o «Notícias de Guimarães»)

Feia carroça, vil, foraminosa... E tu, pileca mansa e pachorrenta, — Sereis (em Guimarães) ficção jocosa Em mil e novecentos e quarenta??...

Tem Guimarães a deplorável Fama De haver carroça, de miséria extrema, A soldo dos Correios, por sistema, E contra a qual o forasteiro brama!

Quando é que Guimarães se desalgema De atávicas tendências da Moirama, — Que a tornam o alvo ingente do epigrama Com que esta Musa em alta voz blasfema??

Que, sem demora, Guimarães suprima Carroça tal, — (... pela Avenida acima!), — Ligada à azémola que o solo estruma...

— Ultime Guimarães o mau sintoma De que padece do senil carcoma Das bragas lá do Avô de Dona Muma!!...

BISTORÍ.

MAIS UMA OPINIÃO

Habituaados como estamos a dar a César o que é de César, não podemos deixar de dar razão a boa intenção de quem se insurge contra a construção de uma casota na Avenida 31 de Janeiro, facto contra o qual muito justa e acertadamente tem protestado o «Notícias de Guimarães». Aquella construção não pode, de forma alguma, ser concluída naquele local, porque a sua conclusão, ali, seria uma afronta ao progresso e ao prestigio desta terra. Na Avenida referida, uma das novas artérias da cidade que exige construções decentes com certa elegância, não há possibilidade de se poder consentir uma construção como aquela de que se trata, ou, então, teremos de chegar à dolorosa conclusão de que Guimarães entrou numa época de retrocesso. Infelizmente, aquêl aleijão já não é o primeiro que revela pouco escrúpulo com o embelezamento da cidade, mas como ao passado já não se pode valer, valha-se, pelo menos e enquanto é tempo, ao presente. E' preciso que não se confunda uma Arteria importante da cidade com uma acanhada viela — como muito bem diz o distinto colaborador Belgatour na sua apreciada Gazetilha do «Notícias». Portanto, são inteiramente oportunos os apêlos feitos à ex.ª Câmara e à ex.ª Comissão de Estética, entidades locais em quem mais se vêm a reflectir os comentários a que dá motivo semelhante abôrto da Estética, que envergonha e vexa sobretudo as pedras seculares da antiga Muralha da Cidade, que fica em frente.

X.

ESCUTISMO

O Grupo n.º 132 (Senhor dos Afetos) da vizinha povoação de Campeiros, freguesia de Ponte, dêste concelho, comemorou brilhantemente a passagem do 2.º aniversário da sua fundação.

No sábado, às 20 horas, na igreja paroquial, realizou com todo o brilho, uma «Velada de Armas» e no domingo, pelas 8,30 horas, na sede do Grupo, hsteou, com tôda a solemnidade, a bandeira nacional, dirigindo-se em seguida o Grupo e a Alcaideia para a capela de S. José, da C. F. T. de Guimarães, onde receberam a sagrada comunhão.

Às 11 horas, na igreja paroquial, houve missa cantada pelos Escutas, acompanhados de harmonium, saindo em seguida uma majestosa procissão de Nossa Senhora do Rosário.

Às 18 horas, foi o Grupo visitado pelos srs. Comissário do Núcleo de Guimarães, Comissário Adjunto, P.º José Freitas Leite e ainda pela sr.ª D. Raquel Baptista de Sousa, estimada madrinha do Grupo, realizando-se em seguida ao exercício do Mês de Maria, a que todos assistiram, uma sessão solene, na sede do Grupo e na qual usaram da palavra o Comissário do Núcleo; Armindo de Oliveira, instrutor dos Lobitos; João da Cunha, guia da «Patrulha Touro»; Escuta Ezildo e o rev. P.º Freitas Leite.

Nesta sessão solene, foi condecorada com a Cruz de Agradecimento de 2.ª classe (prata) a sr.ª D. Raquel Baptista de Sousa pelos relevantes auxilios prestados ao Grupo e Alcaideia, acto êste que foi sublinhado com uma prolongada salva de palmas, sendo também entregues neste momento a vários Escutas as estrelas de antiguidade a que tinham direito.

te de Martim Gomes Bravo, fidalgo asturiano.

Estudou os preparatórios, incluíndo a Latindade na sua terra natal e depois foi para Coimbra, em cuja Universidade se formou nos dois direitos: «Cesário e Pontifício».

Em seguida percorreu as Universidades de França, Itália e Alemanha onde obteve uma extraordinária fama pelo seu invulgar talento e apreciáveis virtudes. Partiu para Roma e ali residiu em uma casa modesta junto do convento de religiosos Mínimos. Comia uma só vez por dia e passava uma vida verdadeiramente modelar sendo nomeado Protomórdo Apostólico, Censor e Consultor da Sagrada Congregação do Index.

Na verdade foi um dos varões mais illustres e eruditos que Portugal tem produzido. Era dotado de tão prodigiosa e privilegiada memória que, frequentando as livrarias, cujos proprietários se honravam muito com a sua amizade, lia várias obras e depois reproduzia, de cor, tudo fielmente, sem escapar os parágrafos e até páginas inteiras ípsis verbis. Por interferência do seu dedicado amigo, o cardinal

João Garcia Melino, perante o Papa Urbano VIII, foi por êste nomeado Tesoureiro-mor da colegiada de N. S. da Oliveira, da sua terra.

D. Filipe IV de Espanha indigitou-o para bispo de Ugento (Nápoles) diocese sufragânea de Otranto, sendo sagrado na igreja de N. Senhora do Populo, em Roma, no dia 25 de Abril de 1648 pelo cardeal La Cueva e tomou posse da sua diocese em 10 de Maio de 1649 e lá morreu com todos os sacramentos decorrido pouco tempo, (mezes), isto é, pelas 7 horas da manhã de 30 de Novembro do mesmo ano. Tinha 60 anos. Antes de ir para Roma foi abade de Montrastido. Os seus restos mortais jazem na capela-mor da sua igreja catedral. Era tão versado na lingua latina que aos 21 anos escreveu um «Vocabulário Latino-Português» intitulado «Dicionário Lusitano-Latino e depois Lusitaniae gentis decus et ornamentum».

Continua.

P.º Albarto Gonçalves.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

# da cidade

### Companhia Rentini

Nos dias 13 e 14 a aplaudida Companhia Rentini, que tanto sucesso obteve em Guimarães, realizou os seus últimos espectáculos, que foram, como os anteriores, muito apreciados, pelo que conquistou novos aplausos.

A Companhia exibir-se-á nas próximas segunda e terça-feira, em Braga, no Teatro Circo, e regressa depois para Viana do Castelo.

Oxalá que os seus trabalhos em Braga e Viana sejam coroados do melhor êxito.

### Câmara Municipal

Nas últimas sessões da Câmara Municipal, foram aprovadas tôdas as contas que se achavam pendentes na secretaria, excepto algumas sobre as quais se oferecesse qualquer dúvida.

Os interessados podem pedir naquela repartição as respectivas autorizações de pagamento.

### Ressalva Militar

Todos os contribuintes da taxa militar que efectuaram o seu pagamento em Janeiro e Fevereiro, do corrente ano, e que ainda não levantaram as suas respectivas cadernetas (ressalvas) devem, no mais curto espaço de tempo apresentar-se na Câmara Municipal, para as levantarem, evitando assim, qualquer penalidade que lhe seja imposta.

### Ocorrências

**Ciclista morto**  
Quando descia, montado na sua bicicleta, a estrada d'Antouguia e devido a excesso de velocidade, esbarrou-se contra um outro ciclista que subia a mesma estrada, e que apenas sofreu ligeiros ferimentos, o negociante de peles Tertuliano Paulo Fernandes, casado, de 46 anos, residente no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, o qual foi conduzido prontamente ao Hospital da Misericórdia pelos Bombeiros Voluntários, onde faleceu poucas horas depois de ali ter dado entrada.

**Atropelamentos**  
O ciclista Francisco Tadeu, casado, surrador, morador no Largo Conselheiro João Franco, atropelou na rua de D. João 1.º a menor de 3 anos, Maria de Lourdes Meira, filha de José Meira, da mesma rua, a qual ficou bastante ferida, tendo recolhido ao Hospital da Misericórdia.

**Na 5.ª feira, às 11 horas, no lugar da Feijoeira, suburbios desta Cidade, foi atropelada por um ciclista, cuja identidade se ignora, devido a ter-se posto em fuga, Joaquina Maria, casada, doméstica, de 71 anos, residente na freguesia de S. Miguel de Creixomil, que foi conduzida pelos B. V. ao Hospital da Misericórdia onde recebeu curativo, recolhendo depois a sua casa.**

**AGUA. a maior necessidade dos habitantes de Guimarães.**

**AVISO**  
Avisam-se todos os legionários deste Batalhão, que têm de apresentar-se até ao dia 31 do corrente, inclusive, as suas cadernetas de contribuição a fim de lhes ser passada revista.

Quartel em Guimarães, 1.º de Maio de 1939.  
O Delegado Concelho interino,  
**Manuel Soares Moreira Guimarães**  
Comandante de Lança protótipo.

**Banda da G. N. R.**  
Ficaram sem efeito os projectados concertos pela Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa, que deviam realizar-se em Guimarães, em meados de Julho próximo.

**Serviço de Farmácias**  
Hoje, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, à Praça de D. Afonso Henriques.

**Circo Mariano**  
Na Parada dos Bombeiros Voluntários, começou a funcionar, ontem, demorando-se até quarta-feira próxima, a Companhia do Circo Mariano, cujos trabalhos vão, por certo, causar, grande sensação.

Hoje haverá espectáculos às 15 e às 22 horas, com variados e atraentes programas.

**Excursão Escolar**  
Acompanhados pelo seu professor sr. Dr. Francisco Correia, estiveram nesta Cidade, em excursão de estudo, os alunos dos 3.º, 4.º e 5.º anos do Liceu Central Camilo Castelo Branco, de Vila Real, que visitaram os nossos Monumentos, a Penha, etc.

**Mocidade Portuguesa**  
Partem amanhã para Lisboa, os filiados da Mocidade Portuguesa alunos do Liceu Martins Sarmiento e Escola Comercial e Industrial Francisco de Holanda, que vão tomar parte no Acampamento a realizar por este organismo patriótico em Lisboa e na Parada em 23 de Maio.

### Festas & Romarias

**Romaria Pequena de S. Torcato**  
Em S. Torcato e na forma dos anos anteriores realiza-se hoje a Romaria Pequena e Feira anual, havendo, além das costumadas solenidades religiosas e arraial, com fogo, música, etc., uma feira de gado e outras diversões.

O local estará engalanado e proceder-se-á, durante o dia, à marcação de lugares para a Romaria Grande que, na forma do costume, ali tem lugar no primeiro domingo de Julho.

**Romaria dos Mòços**  
Foi muito concorrida e decorreu muito animada a Romaria dos Mòços, realizada no lugar da Senhora da Luz.

**ÁGUA. a grande vergonha turística da cidade de Guimarães.**

**Convite**  
Aos soldados de Infantaria N.º 8 e Caçadores N.º 9 — São convidados os soldados na situação de licenciados ou na disponibilidade, dados prontos da escolas de recrutas em 1937 ou qualquer ano anterior, para irem servir na Colónia de Macau, nos termos do Decreto N.º 13.309 de 23-7-1929.

As declarações dos interessados, devem ser entregues pelos próprios, na Secretaria daquelas Unidades, todos os dias úteis, até ao dia 20 do corrente mês.

Só são aceites declarações de praças, que satisfaçam às seguintes condições: Terem a especialidade de apontadores e serventes de metrelhadoras pezadas e de morteiros; terem mais de 20 anos de idade ou mais; terem sido julgados aptos para o serviço nas Colónias, pela Junta Hospitalar de Inspecção, do H. M. R. N.º 1.º; terem bom comportamento militar; e terem bom aspecto físico e que não tenham ainda servido nas Colónias.

São preferidas as praças que tenham os seguintes ofícios: pedreiros que tenham a prática de construção de cimento, troilhas, carpinteiros, serralheiros, electricistas, montadores e mecânicos e que tenham menor encargo de família.

São tomadas em consideração as declarações das praças que em Março findo se ofereceram para irem servir na Colónia de Timor, desde que declarem aceitar este convite, não necessitando de serem presentes a nova Junta.

As despesas para serem presentes à Junta são por conta dos interessados, bem como para Lisboa no caso de serem requisitados.

**Lêr a 4.ª página**

**Cemitério Municipal**  
O movimento obituario neste Cemitério, no mês de Abril, foi o seguinte:  
Adultos, sexo masculino, 6; idem, sexo feminino, 8; adolescentes, sexo masculino, 3; idem, sexo feminino, 7. Total, 24.

**Nova Padaria**  
Abriu ontem as suas portas ao público, na Avenida 31 de Janeiro, um novo e modelar estabelecimento de padaria, de que é proprietário o nosso prezado amigo sr. Augusto Nogueira da Silva, da Maia, que está animado da melhor boa vontade no intuito de bem servir o público vimaranense, o que estamos certos cumprirá.

Felicitemo-lo, pois, desejando-lhe as maiores prosperidades.

**Lêr a 4.ª página.**

**Legião Portuguesa**  
No Ginásio do Liceu de Martins Sarmiento, realizou-se no passado dia 15 mais uma palestra cultural destinada aos filiados da Legião Portuguesa, da qual ali se reuniram em elevado número. Foi conferente o illustre comandante da G. N. R., sr. tenente Ernesto Moreira dos Santos, que foi escutado com o maior respeito e muito aplauso no final do seu interessante trabalho.

**Boletim Elegante**  
Presidente da Câmara  
Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assuntos do maior interesse para o Concelho, o illustre Presidente da Câmara e nosso prezado amigo sr. Dr. João Rocha dos Santos.

**Director dos Monumentos Nacionais**  
Esteve nesta cidade o Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o Architecto sr. Bullazar de Castro, que conferenciaram com os srs. Presidente da Câmara e Director do Museu Alberto Sampaio acerca das obras à volta do Castelo e dos Paços dos Duques de Bragança.

**Partidas e chegadas**  
Esteve nesta cidade, tendo-nos dado a honra dos seus cumprimentos o nosso illustre conterrâneo e distinto Official

da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.  
— Tem estado nesta cidade o nosso illustre conterrâneo e distinto Official do Exercito sr. Tenente-Corvoel Luiz Pereira Loureiro.  
— Partiu para Lourenço Marques o nosso prezado conterrâneo sr. João Pereira dos Santos a quem desejamos feliz viagem.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão.  
— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e estimado capitalista, sr. José Jacinto Júnior.

— Com sua esposa e cunhada tem estado em Guimarães, devendo regressar ao Pôrto na próxima semana, o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa.

— Com sua família tem estado no seu palacete de S. Torcato, o nosso prezado amigo e importante industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

— Em viagem comercial parte hoje para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

**Casamentos**  
Na Gruta-Ermida da Montanha da Penha, realizou-se há dias o casamento do sr. António de Oliveira, activo guarda-livros, com a sr.ª D. Ermelinda Augusta da Silva Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Maria Mendes da Silva Oliveira e do saudoso industrial sr. Manuel Monteiro de Oliveira.

Ao acto assistiram apenas pessoas de família dos noivos e algumas das suas mais intimas relações.  
Finda a cerimónia religiosa foi servido aos noivos e convidados um delicado Copo de Agua no Hotel da Penha.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.  
— Na paróquia de S. Sebastião consorciaram-se, no passado domingo, o nosso amigo e inteligente funcionário da secção de engenharia da Câmara Municipal de Guimarães, sr. Augusto de Aguiar Júnior, com a sr.ª D. Luiza de Oliveira Félix, prendada filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Félix Guimarães, chefe aposentado dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Paraninfaram por parte do noivo, sua mãe, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo de Aguiar e o sr. Joaquim Pacheco Guimarães, e por parte da noiva, seus pais, o sr. Francisco Félix Guimarães e a sr.ª D. Elvira Rosa de Oliveira.

Aos noivos, que são possuidores de excelentes qualidades de caracter e educação, desejamos um porvir repleto de felicidades.

**Doente**  
Recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde vai submeter-se a um tratamento, o nosso prezado amigo e importante industrial do Pevidém, sr. Augusto Pinto Lisboa.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto. Desejamos as suas melhoras.

**Pedido de casamento**  
Pelo nosso prezado amigo sr. Domingos Lopes de Barros e sua esposa a sr.ª D. Adelaide Marques Barros, foi pedida em casamento para o sr. José Jesus de Freitas, activo empregado da Companhia de F. e T. de Guimarães, sua afilhada, a sr.ª D. Adelaide Gomes.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

**Aniversários natalícios**  
Fizeram e fazem anos:  
Dia 11, o interessante menino João Torcato, filho do nosso querido amigo sr. dr. Américo Durão; dia 16, a sr.ª D. Rita Moura Machado e os srs. Manuel José de Carvalho e José Gonçalves; dia 17, António Laranjeiro dos Reis e José Fernandes da Silva Correia; dia 21, os srs. dr. Joaquim Ferreira Leão e P.ª José Carlos Simões de Almeida.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

**Nascimento**  
Teve a sua "adivivance", dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. Miguel Teixeira. Parabéns.

**ÁGUA. o principio do saneamento da cidade de Guimarães.**

**Vida Católica**  
Homenagem a Monsenhor João Ribeiro  
Iniciaram-se já os trabalhos para a grande homenagem que o clero deste Arciprestado promove no dia 15 de Junho próximo ao illustre, Arcipreste Monsenhor João Ribeiro e que promete atingir grande importância.

**Liga Operária Católica**  
Comemorando o aniversário das encíclicas Rerum Novarum e Quadragesimo Anno, realizou-se, no dia 15, na sede da Juventude Operária Católica, junto à igreja de S. Dâmaso, uma sessão solene que teve numerosa assistência e na qual usaram da palavra diversos oradores que foram muito aplaudidos.

**Homenagem ao Rev. João de Oliveira**  
A Direcção das Juventudes da freguesia de S. Romão de Mesão Frio, promove no dia 23 de Junho, no Salão Catequístico da mesma freguesia

uma sessão solene de homenagem ao illustre e incansável Abade Rev.º João de Oliveira. No mesmo dia comemora-se o 20.º aniversário da entrega daquela populosa freguesia ao seu denodado esforço.

**A Fátima**  
Há grande entusiasmo nesta cidade, Fafe, Vizela, Santo Tirso e diversas freguesias, pela imponente Peregrinação à Cova da Iria que em comboio especial se deve realizar nos dias 12 e 15 de Junho próximo.

No Pôrto foram pedidos lugares para o referido comboio a fim de se associar à grandiosa homenagem à Virgem de Fátima.

O comboio parte da estação de Guimarães às 6 horas, demorando 2 horas em Aveiro, 3 em Coimbra e uma na Batalha com tempo para visitas e almoço.

O Rev. Domingos Gonçalves que preside à Peregrinação fará a pregação em Fátima a convite de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Leiria.

Está em estudo a celebração de uma missa, terço, comunhão geral e bênção numa das paragens do trajecto o que será oportunamente anunciado.

A inscrição encerra irrevogavelmente no dia 1 de Junho, sendo conveniente ninguém se deixar para a última hora, a fim de se poder assegurar a lotação no comboio e camionetes.

**Festa do Corpo de Deus CENTENÁRIO**  
A cidade de Guimarães prepara-se para celebrar solenemente o 4.º Centenário da fundação das Confrarias do SS.º Sacramento, com o seguinte programa:

Tríduo Eucarístico na Igreja paróquia de São Sebastião (Dominicas), promovido pela Associação das Marias dos Sacramentos, a principiar no dia 4 de Junho, às 5 horas da tarde, sendo orador o Rev.º Cônego Insuaelas, da Sé de Braga.

Nos dias 5, 6 e 7, as práticas serão às 6 horas da manhã e 9 da tarde.

No dia 7, à noite — Adoração Solene, com a presença das Confrarias do SS.º Sacramento da cidade.

No 8. de manhã, Comunhões gerais às 6 e 8 horas; de tarde, às 3 horas, Sessão de propaganda eucarística, e às 5 horas sairá da referida Igreja uma imponente Procissão do SS.º Sacramento, sob a presidência do Ex.º Bispo de Arena, D. Luis de Almeida, que percorrerá o itinerário seguinte: — Rua de Camões, Largo 28 de Maio, S. Dâmaso, Oliveira, R. da República, Toural — nascente e poente — e R. D. João I até às Dominicanas.

No Toural será dada a bênção do SS.º Sacramento, na frente da Igreja de S. Pedro.

NOTA — Pedese a comparência de todos os confrades do SS.º Sacramento à referida Sessão do dia 8, bem como aos actos do culto deste programa.

**Mês de Maria**  
No fim do mês e em conclusão dos piedosos exercicios do mês de Maria, deve realizar-se na igreja da Misericórdia uma imponente festividade em honra da Virgem da Conceição.

— Em outros templos da Cidade, realizar-se-hão, também, brilhantes festividade em conclusão dos mesmos piedosos exercicios.

**Festividade a Santa Vera Cruz**  
Domingo, 28, realiza-se na Rua Padre António Caldas, à sua capela privativa de Santa Vera Cruz, a sua festividade com missa e comunhão às 8 horas, às 11 missa cantada com grande instrumental e sermão, e à tarde bazar de prendas e festival, abrilhantado pela Banda dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas. Na véspera fogo de artifício.

**FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS**  
Menino Ricardo Lobo Neves Pereira  
Repentinamente, quando andava na nossa Estância da Penha, a brincar com outras crianças e devido a uma sincope cardíaca, finou-se, no domingo, o menino Ricardo José Lobo Machado Neves Pereira, de 6 anos de idade, filho do saudoso vimaranense sr. José de Freitas Neves Pereira e da sr.ª D. Margarida Lobo Machado Neves Pereira.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira à tarde, com o acompanhamento de numerosas pessoas, para o Cemitério Municipal.

A mãe e restante família da indotosa criança, apresentamos as nossas condolências.

**Sufragando**  
Nas igrejas da Misericórdia e dos Santos Passos, celebraram-se missas por alma do saudoso vimaranense sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento.

**Câmara Municipal**  
Sessão de 19 — A Câmara em sua sessão de 19 deliberou:  
Assentar na execução imediata das seguintes obras: abastecimento de águas; pavimentação de ruas e urbanização dos terrenos à volta dos Paços dos Duques de Bragança, resolvendo contrair o empréstimo de 2.500 contos para a execução destas obras; expropriar, amigavelmente,

**TEATRO MARTINS SARMENTO E EMPRESA JORDÃO & C.ª**  
**HOJE, às 15 1/2 e 21 1/2 horas**  
Uma película, que pelo seu engenhoso argumento e movimentada acção, nos prende e emociona do principio ao fim

**O SINAL SECRETO**  
primoroso desempenho de Willy Birgel e Wilde Weibner.  
QUINTA-FEIRA, 25 — A super-produção  
**O JURAMENTO DOS 4**  
com Loretta Young e Richard Green.  
Companhia de Comédias MARIA MATOS  
DIAS 29 E 30 DE MAIO  
**ANJINHOS e FIDALGO DE ARRONCHES**  
ESTÁ ABERTA A ASSINATURA.

**CERVEJARIA VITÓRIA**  
Os novos proprietários desta casa participam ao público que reabriu com um grande e esmerado sortido em pastéis e toda a qualidade de dôce, vinhos finos e espumosos.  
Executam-se serviços para casamentos e baptizados.  
Especialidade em vinhos verdes da região, tinto e branco.  
Agradecem uma visita à CERVEJARIA VITÓRIA  
(60) Os proprietários.

a António Esteves da Silva, uma casa sita no Largo do Quartel por 12.000.000 e duas moradas de casas, a José Mendes de Abreu, no mesmo local, por 8.000.000 sendo estas expropriações feitas para a urbanização feita à volta do Castelo, resolvendo pedir a isenção do pagamento das respectivas cisas; pedir autorização, ao Governo, para contratar um chefe de contabilidade; publicar editais proibindo a passagem de veículos de carga, por baixo dos arcos do edifício onde se encontra instalado o Arquivo Municipal, a fim de evitar os inconvenientes que daí resultam; tomar conhecimento do relatório e contas da Casa dos Pobres, na gerência de 1938, e felicitar aquela direcção pelos resultados obtidos; autorisar o pagamento de 1.000.000 ao empreiteiro do empedramento das minas da Penha, Manuel Dias, por conta dos trabalhos executados; autorisar o pagamento de 2.049.550 à Junta de freguesia de S. João de Ponte, importância correspondente ao imposto de trabalho cobrado naquela freguesia, relativo ao ano de 1937.

**Vitória Sport Club** — A Câmara considerando que no domingo último, no Campo de Benlheval, o Vitória Sport Club, Campeão do Minho, venceu numa exibição brilhante o Foot-Ball Club do Pôrto, Campeão Nacional, resolveu lançar na acta um voto de congratulação e felicitar muito calorosamente aquele Club.  
Sorteio de obrigações — Procedeu-se ao sorteio anual das obrigações do empréstimo geral, sendo sorteadas as seguintes:  
1.ª Série: — n.º 142, 361, 169, 257, 207, 213, 316, 83, 143, 92, 91, 119, 246, 197, 100, 182, 181, 103, 303, 102 e 61.  
2.ª Série: — N.º 141, 255, 267, 347, 132, 118, 356, 175, 101, 303, 86, 130, 135, 115, 93, 341, 110, 87, 269, 331.  
Ultima série: n.º 49, 44, 50, 48.  
Resolveram mais: autorisar o sr. Presidente a outorgar na escritura de contrato de aquisição do direito à passagem da água de Ponces, ao sr. Gaspar Ferreira Paúl, de harmonia com a deliberação de 21 de Maio do ano corrente.

**O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA**

**A «INFORMADORA»**  
TOURAL, 51  
(junto aos srs. Braga & Carvalho, Lt.ª)  
Participa que tem para venda os seguintes móveis, em 2.ª mão, estado de bom:

- 1 cofre de ferro;
- 1 mobília para sala de jantar;
- 2 máquinas de costura;
- 2 fogões de cozinha;
- 1 bilhar russo;
- 1 santuário;
- 1 grafonola;
- 1 rádio;
- 1 canoa de baúho.

### Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Abril de 1939

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 217.  
Receitas abonadas a doentes externos, 152.  
Parturientes recolhidas, 10.  
Crianças nascidas, 9, sendo 3 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.  
Doentes existentes no último dia do mês de Março, 115.  
Doentes entrados durante o mês de Abril, 136.  
Doentes saídos:  
Curados, 97.  
Melhorados, 41.  
No mesmo estado, 6.  
Falecidos, 12.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Abril, 89.  
Banhos dados no balneário, 167.  
Operações de grande e pequena cirurgia, 76.  
Transfusões de sangue, 0.  
Curativos feitos no Banco, 1.688.  
Oftalmologia: — Operações, 1.  
Curativos, 530.  
Injecções aplicadas, 1.553.  
Sessões de Raios ultra-violetas, 250.  
Sessões de Diatermia, 154.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 12.  
Doentes existentes no último dia do mês de Março 19.  
Doentes entrados durante o mês de Abril, 7.  
Doentes saídos:  
Curados, 3.  
No mesmo estado, 0.  
Melhorados, 0.  
Falecidos, 1.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Abril, 22.  
Operações de pequena cirurgia, 0.  
Curativos feitos no Banco, 92.  
Injecções aplicadas, 58.

**Anunciai no «Noticias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.**

**Importantes reuniões**

O sr. Presidente da Câmara convocou os membros da Comissão de Estética para uma reunião que deve realizar-se amanhã, segunda-feira, às 21 e meia horas, nos Paços do Concelho.

S. Ex.ª convocou também uma reunião das Juntas de freguesia da Cidade, Vizela, Taipas e Pevidém, para o próximo sábado às 14 horas, nos Paços do Concelho.

# DESPORTO

## TAÇA DE PORTUGAL

O «Vitória» de Guimarães, no seu campo, derrota o «Futebol Club do Porto» (Campeão Nacional) pelo score de 3-2.

Como se vinha annunciando, no pretérito domingo, 14, em disputa da primeira jornada da Taça de Portugal, em Guimarães teve lugar o encontro Futebol Club do Porto-Vitória que, sem dúvida, foi o de maior interesse dos realizados no Norte, não só pela categoria dos dois contendores mas também porque o público ansiava de ver a boa forma do Campeão Nacional, na presente época.

O Campo de Benlhevai registou uma das suas melhores enchentes, notando-se a presença de muitíssimos desportistas do Porto, Braga, Barcelos, Fafe, Famalicão e Santo Tirso, para não falar também daqueles que acorreram das freguesias vizinhas, emprestando a este encontro o maior dos entusiasmos e a melhor das condutas.

A chegada a esta cidade e desembarcados na Praça de D. Afonso Henriques, os componentes da equipe da Cidade Invicta dirigiram-se à estátua do Rei-Fundador, onde depuseram um lindo ramo de flores, no que foram presenciados por muito público que os acolheu com uma vibrante salva de palmas.

A's 16 horas, teve início o jogo, sob a arbitragem do árbitro do Colégio Combricense, sr. Alvaro Santos, coadjuvado pelos juizes de linha, srs. Antonio de Vasconcelos, de Braga, e José Alves Pinto, de Guimarães. Escolhidos os campos, começa a desenrolar-se a partida que se descreve em meia dúzia de palavras:

### 1.º tempo

Os grupos estudam-se, o Porto abre o score aos 7 minutos com um potente remate de Nunes, estabelecendo o equilíbrio, o Vitória aperta o adversário para o seu terreno, insiste no domínio e estabelece o empate aos 16 minutos por intermédio de Virgílio.

Novas investidas dos vimaranenses que a boa estrela do Porto não favorece.

Balanço técnico deste meio tempo: O Vitória jogou com entusiasmo e comandou a partida em absoluto.

### 2.º tempo

Continua a notar-se o apêgo à luta dos vimaranenses, que mostram uma vontade firme de vencer, verificando-se-lhes maior domínio territorial, e, decorridos 14 minutos, Rodrigues do Vitória marca o 2.º goal, considerado de classe. Aos 33 minutos, o Porto, por intermédio de Antonio Santos, aproveita em recarga um goal que estabelece o empate. Dois minutos antes do fim, a uma reacção dos arsenalistas, Pantaleão, meia-direita vimaranense, faz oscilar o marcador para a casa dos três.

Balanço deste 2.º Half-time: O Vitória comanda ainda a partida, deixa-se dominar aos 20 minutos, e, após o empate, revela uma soberba reacção que vai até final.

### Linhas

Porto: Rosado; Sacadura e Guilha; Carlos II, Pocas e João Magalhães; Lopes Carneiro, Santos, Costuras, Tavares e Nunes.

Vitória: Adélio; Lino e João; Vitorino, Zeferino e José Maria; Rodrigues, Pantaleão, Clemente, Virgílio e Bravo.

### Trabalho das equipes

F. C. do Porto: — Boa ligação da linha dianteira, a que Nunes deu o melhor do seu esforço; má actuação da linha média; e fraca execução da defesa, ressaltado que seja Rosado.

Vitória S. Club: — Na linha dianteira, o sector da direita «carrilhou» melhor que o da esquerda; boa ligação da linha média; e segurissimo o trio defensivo, em que sobressaem Adélio (Ricoca) e João Bom.

### Impressões da imprensa

Do «Jornal de Notícias» — Porto: «O F. C. do Porto deixou ontem Guimarães com uma derrota que não o destrua, — mas que abala algo a sua classe de campeão. ... E essa derrota teria sido ainda mais comprometida se os dianteiros do Vitória não tivessem desperdiçado as melhores oportunidades que se lhes depa- raram para bater Rosado».

Do «Comércio do Porto» — «O Porto perdeu em Guimarães com o Vitória por 3-2. Diferença mínima; mas mesmo assim de efeito moral para o grupo visitado, que tem direito a sentir-se orgulhoso pela proeza conseguida, nada banal. Bateu o campeão nacional, alguns dias depois da conquista do título, constituiu motivo de satisfação, e nós temos muito prazer em saudar os vimaranenses, porque este resultado deixa-nos convencidos de que o futebol está progredindo em centros até há pouco menos considerados».

De «Os Sports» — Lisboa: «Na história, porém, ficará a vitória do Vitória de Guimarães, e é tudo. Seria, no entanto, bastante mais, se o campeonato fosse a um jogo só».

Da «República» — Lisboa: «A grande surpresa da jornada foi a derrota dos campeões nacionais em Guimarães. O F. C. do Porto, sem alguns dos seus titula-

res, sujeitou-se a um desaire que lhe servirá de exemplo».

Do «Correio do Minho» — Braga: «O Vitória ganhou com inteiro merecimento, e o seu triunfo para traduzir fielmente o desfecho da partida deveria ter sido mais longe na obtenção de pontos».

## Um ofício

Da Direcção do V. S. C. recebemos o seguinte ofício:

... Sr. Director do «Noticias de Guimarães» Guimarães.

A Direcção do Vitória Sport Club vem, muito reconhecida, agradecer a V. S. C. a boa propaganda feita para o encontro Vitória-Futebol Club do Porto, e, ao mesmo tempo, comunicar que em sua sessão ordinária de 16 do corrente, aprovou por unanimidade a nomeação de Sócio Honorário do capitão do team de Honra, senhor Virgílio de Freitas, levando-a ao conhecimento da Assembleia Geral como prova da mais alta distincção pelo seu ainoz e Causa do Desporto vimaranense e pelos relevantes serviços prestados a este Club — exemplo magnífico de reconhecimento pela actividade do modesto jogador que, em tôdas as emergências, sempre soube clevar o nome da nossa querida Terra.

Agradecendo uma vez mais tôdas as atenções dispensadas e pedindo a maior publicidade para esta deliberação, com a mais alta estima nos subscrevemos e assinamos.

### Saúde e Desporto

Guimarães, 17 de Maio de 1939.

### PELA DIRECÇÃO

O Director-Secretário,

a) Lutz Filipe Gonçalves Coelho.

Merecidíssima é a distincção que acaba de ser conferida ao simpático desportista.

Virgílio de Freitas tem sido, na verdade, um modelo de dedicação e lealdade.

Associamo-nos, pois, a esta homenagem e fazemos votos para que outros o imitem.

O «Vitória» desloca-se hoje à Cidade Invicta para jogar a segunda mão com o «F. C. do Porto», para a Taça de Portugal.

Oxalá a sua conduta em campo honre uma vez mais a nossa terra.

E isso vai acontecer por certo.

## DO CONCELHO

Caldas das Taipas, 18.

### Roubo na igreja

Na noite de domingo passado, gatu- no os gatuos entraram na nossa igreja parquial por meio de arrombamento, roubando as caixas das esmolas do Sagrado Coração de Jesus, N. S. da Fátima e Santo António.

Não satisfeitos arrombaram ainda a porta interior da sacristia que ficou feita em cacos, supondo encontrarrem ali o diuheiro destinado ao culto das esmolas arrecadadas durante os actos religiosos.

Esganaram-se. O nosso zeloso pároco, porque já é a terceira vez que tal succede, sabe guardar o diuheiro em sitio recatado.

Felizmente que no sacrário, imagens, paramentos, etc., não tocaram; e no que levaram das caixas não seriam muito felizes, porque o diuheiro é retirado de vez em quando.

### Julgamento

No tribunal do 1.º Juizo Criminal do Porto acaba de responder à revelia em policia correcional, por falsa qualidate, Alexandre Martins da Costa e Silva, desta povoação, há pouco saído da cadeia de Guimarães e muito conhecido das autoridades.

Foi condemnado em 16 meses de prisão, igual tempo de multa a \$90 por dia e 600\$00 de imposto de justiça.

### Noticias de Serzedelo

Falei em tempos sobre o péssimo estado em que se encontra a estrada camarária que liga a sede do concelho a esta populosa freguesia, sem que até hoje, fossem tomadas providências. Como parte directamente interessada neste melhoramento não posso deixar de manifestar a minha estranheza quanto ao silêncio que sobre este magno assunto guarda a Junta desta freguesia.

Na minha maneira de pensar entendo que a única entidade que alguma coisa podia fazer e pedir, é somente a Junta, pois que, para tal, lhe foram confiados os destinos da freguesia. Outras freguesias do nosso concelho, talvez com menos condição de vida, estão progredindo à vista de todos, conseguindo aberturas de estradas, e consertos em caminhos pouco transitáveis e tantos outros melhoramentos, o que só se nota que a frente das respectivas Juntas, se encontram pessoas que acompanham bem de perto os interesses gerais da freguesia, sendo

## ELA ERA ASSIM!...

Para Vós, Tios, que em terras longínquas me vistes ter benevolente, vai o primeiro eio, vacillante e incerto, da minha pena.

Reveja a nos seus dezolito» anos, quando o acaso nos collocou frente a frente.

Feminina na graciosidade que possuía, nos seus prazeres e gostos e no despreendimento fascinante com que exteriorizava os mais senhores pensares, a que a maviosidade da sua voz emprestava nua harmonia tão estranhamente meiga e indefeuida que a todos deliciava. Ela era realmente encantadora!

Acorrentado, desde o nosso primeiro encontro, à sua natural distincção, extasiava-me na mística contemplação da suavidade das labias que lhe recortavam finamente a delicata e graciosa silhueta, tornando-lhe elegantissimo o corpo!

Fascinaram-me, a pesar do inglorio combate intimo, os seus olhos negros, engastados magistralmente pelo Divino Artista, numa hora de suprema inspiração, na cútis morena e aveludada do seu rosto, no qual se exaltavam, entre tantas outras particularidades de harmónica conjugação, a pequenina boca carmiuada, virgem de maquiagem: o fino e bem recortado nariz, denunciador de estirpe, e o traço fugidivo das sobrancelhas, sobrepondo as longas pestanas arqueadas, dum preto azeviche, bem igual ao que se patenteava nos cabelos ondeados.

Assim a revejo... e assim a sentia o meu coração ao confessar-lhe o amor que por Ella havia.

Quizera Deus que também Ella a houvesse reparado em mim, seu mais apago admirador...

Principio, então esse sonho encantador, ou essa doce melopeia, que nos embalou no architectar dos mais intimos projectos e das mais ternas idealizações sobre a areia movediça do pensamento.

Era grande a minha felicidade ao senti-la tão minha, confessando-se contente, vivendo intensamente a minha alegria ou a minha dor, o que na nossa intimidade a tornava mais ternamente feminina, exaltando-a, mais ainda, a meus olhos.

Dois anos de amor, no decorrer dos quais nos abstraimos de tudo, apartados do mundo, recolhidos ao nosso Castelo da Ilusão!...

Porém, um dia, a distancia, quasi intransponível, separou-nos... e ao longe esse sonho maravilhoso, ou essa doce melopeia, começou a empalidecer e cessou, finalmente, esbatido de colorido e de harmonia. Kuiu, nesse momento, estolidamente, esse Maravilhoso Castelo da Ilusão que a nossa fantasia construíra.

A lavança poderosa que o fêz oscilar, abatendo-o, foi a sua última carta em que somente verdadeira estas frases:

— Rin-se de nós o Destino quando nos aproximou, para nos separar em seguida.

E' inútil lutar!... Faz como eu: Esquece-me!

Compreendi que era essa a verdade: ... Estava tudo acabado!... Mas no âmbito recatado do meu coração ficou um nome que constantemente me vem adorar aos lábios... E na parte mais recôndita da alma ficou sempre o seu verdadeiro retrato, tal como o tracei, porque para mim: Ella era assim!

Jomar.

portanto crederas da estima e admiração dos seus habitantes. Quanto à Junta de Serzedelo, siuto bastante que continue a guardar absoluto silêncio sobre os melhoramentos que a freguesia carece, que desnecessário é apontá-las, visto que estão à vista de todos.

E' necessário, portanto, que os membros da Junta se unam e aproveitem a oportunidade da entrada para o geverno do município do ex.º sr. dr. João Rocha dos Santos, pessoa a quem quasi tôdas as freguesias do concelho muito devem, pelos melhoramentos que, a quando da sua última passagem pelo município as dotou.

Foi recebida ue-ta freguesia, com grande contentamento, a nomeação para Presidente do nosso município do ex.º sr. dr. João Rocha dos Santos, illustre e distinto advogado.

Folgamos inuesso com esta nomeação, pois dela muito esperamos, para a resolução dos melhoramentos que já em tempos peticionamos.

Estamos de parabéns ao sr. Joaquim de Oliveira, pela feliz lembança de mandar collocar no largo, próximo à Igreja Matriz, de alguns bancos em madeira e ferro, melhoramento este que muito veio engrandecer e embelezar o citado largo.

Seria interessante que outros se lembrassem de seguir os seus exemplos. — A. P.

### ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Devidamente encadernada em capas de Percaline (fantasia), vendem-se todos os exemplares da «Ilustração Portuguesa» — 24 livros — dos anos de 1910-1924.

Nesta Redacção se diz. (68)

### QUINTA

Arrenda-se uma quinta grande. Para informação: Manuel Lopes Martins, Rua de Santo António, 41. (63)

## Crónica de Vizela

### Carência de propaganda

E' inacreditável que sendo a estância hidrologica de Vizela uma das primeiras do país, sendo a eficacia das suas águas incontestável, nenhuma propaganda se faça, pelo menos, para agüentar a frequência que possuía antes de 1925.

Pelo contrário, todos e tudo tem contribuído, embora inocentemente, para a baixa de frequência e progresso das termas de Vizela.

Seria longa e fastidiosa a justificação desta minha afirmação, razão porque a omito.

No entanto, se as termas de Vizela tivessem uma propaganda intensa e inteligente, teriam successo completo na frequência de aquistas e consequentemente no seu progresso.

Os velhos habitués, aqueles que todos os anos iam até essas paragens fazer o seu tratamento ou por grãdão a visitavam anualmente, desapareceram.

Ficaram os novos, e, esses novos, desconfiavam-na como beleza turistica, como fonte perene e miraculosa.

A propaganda vizelense tem sido nula, enquanto que as outras estâncias dispõem de sômas respeitáveis, procuram todos os meios de reclame ao alcance para, num justificado bairrismo, tornarem conhecidas as belezas naturais da sua região, as virtudes terapêuticas das suas águas!

Sendo, presentemente, Vizela um dos centros de turismo e de industria importantes não faz sentido que as suas forças vivas, Commissão de Turismo, fábricas, hotéis, restaurantes, pensões e comércio em geral, não dispõem um cétil em reclame, na propaganda da terra em que vivem, e que mercadejam o que lhes duplicaria o seu capital. A par e passo desta apatia encrvante, notamos a azáfama interesseira sim, mas bairrista um pouco, das outras terras por esse Portugal fóra, que procuram o progresso, o desenvolvimento do seu torrão natal, ganhando, colhendo o magnifico produto do que semearam.

Não se pode colher frutos magníficos e deliciosos sem que se faça uma sementeira cuidadosa e seleccionada. O successo absoluto só se conseguirá com uma propaganda criteriosa, quer em jornais diários, quer em revistas, pela rádio, pelos correspondentes dos vários jornais, por palestras de propaganda, pela exposição de fotografias dos recantos mais encantadores, por reclames impressos em facturas, envelopes, nas encomendas, por anúncios, por letreiros impressos em pano e collocados em automóveis, em caminhetas, pela exhibição nos vários cinemas do filme que de Vizela existe, etc.

E já que falo no filme de Vizela, justo é que faça justiça à Commissão de Turismo que o conseguiu, se bem que tenha inúmeras deficiências, e não seja uma obra prima de cinematografia. Ma tal qual existe, representa um esforço, representa um pouco de trabalho com vontade de acertar, e, isso, já basta para que, perdendo parte do seu valor artistico, já por ser antiquado e os locais filmados mal escolhidos, tenha o valor de, mesmo assim, corresponder à nobre ideia de propagandear.

Faça-se justiça. Escolha-se o trigo de entre o joio... E, esse mal-aventurado filme, jaz inactivo, julgo-o, podendo circular pelos variadissimos cinemas do país, até que um outro, de melhor aspecto, o fosse substituir.

E' lamentável!... Mesmo assim faria propaganda... Fazer propaganda é aumentar ao capital.

Fazer propaganda é contribuir para o desenvolvimento duma localidade, duma empresa. Se aos correspondentes dos vários jornais compete, e está indicado, esse fim, a todos esses que em Vizela vivem e dela vivem, muito mais compete, pois que os lucros por estes auferidos só a eles dizem respeito.

Dispersam-se sômas com banalidades, e, para o proveitoso, regateia-se, nega-se o auxilio monetário!...

Paradoxo absurdo! E' com festas, com atractivos variados, com reclames argutos que se pode, disso estou convencido, que se consegue a grande frequência, a movimentação do capital.

E, enquanto que os vizelenses, as forças vivas de Vizela, responsáveis moralmente pelo bem estar da sua terra, não compenetrarem desta verdade, nada e nunca bom êxito podem ter, bons resultados podem esperar.

Será isto pregar do deserto?... No entanto fico convicto que cumpro um dever como filho de Vizela, como rabiscador destas humildes crónicas.

Chamo a atenção de quem de direito para o lastimoso estado em que se encontra o lanço de estrada que vai dos Fundos à vila de Vizela.

E' uma das principais estradas que liga Vizela ao norte do país, e não faz sentido que por uns miseros 3 quilómetros, que é mais ou menos a distancia da vila à estrada de Guimarães a Santo Tirso, se encontra nas péssimas condições que actualmente oferece a quem a percorre.

Vizela, centro industrial e turístico de certa importância, merece-o, precisa-o.

De justiça carecem os povos... Júlio Damas.

# O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

### Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Moreno (pop.), Ligorne, Povo, Fonseca e Roquete (2v.) e Sinónimos de Bandeira.

### Resultados do n.º 6-3.ª Série

#### Soluções

1) manmisso; 2) soar; 3) parra; 4) galhardia; 5) pendurcalhos; 6) gritada; 7) guaiaca; 8) episódio; 9) catadura; 10) porvir; 11) arriaca; 12) quieta; 13) conquista; 14) astuto; 15) panela.

— Explicação dos enigmas: 1) ma e num = manum; esse negócio = isso, dá manumisso; 2) somente = só, co'a graça = ar = soar.

#### Quadros de distincção

Olegna e Oteblo

#### RELATÓRIO DO ÁRBITRO

Prezado «Lusbel,

Cá vai o último parecer. Do n.º 6, classificado como melhores:

Verso — n.º 2), de «Olegna»; Prosa — n.º 14), de «Oteblo».

Ao terminar o meu mandato e, conforme prometia no anterior parecer, não posso deixar de chamar a atenção de todos os produtores, lembrando-lhes a grande conveniência de terem um poucochinho mais de cuidado ao elaborarem os seus trabalhos, de maneira a que os mesmos sejam o mais perfectos possível, tanto charadística como literariamente. Assim, quanto a mim, não só se evita que os leigos classifiquem menos honrosamente os charadistas, ao lerem casualmente qualquer secção onde por vezes se publicam trabalhos dispartados de todo, como ainda se conseguem justificar os principais objectivos do charadismo — riquíssima fonte de conhecimentos, aliada a óptima ginástica mental.

Aos directores de secção, principalmente, cabe a obrigação de fazerem porfiada propaganda neste sentido, com o que todos teremos a lucrar.

Eis o que se oferece dizer, no reduzido espaço de que dispõe, ao confrade e amigo certo,

Alvarinto.

#### Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Algném, Alvarinto, Biscaro, Calmeirão, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Dialema, Dropê, E'dipo, Erbelo, Fidélio, Fosquinha, Frak & Fort, Frasilfra, Hanibal, Lérias, Luz Ferreira, Morenita, Pacatão, Pantufa, Rei Texai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Siulno, Tinobe, Veneno, X-8 e X-9.

Totalistas

#### Quadro de Mérito

Délia, Josilear, Mora-Rei e Oraval, 14; Doralvas e P. de Iukin, 12; A. L. C., 11.

Diplomatas: P. de Inkuin decifrou e Olegna não acusou.

#### PRÉMIO «REI DO ORCO»

Foi «Délia, a feliz contemplada com «Cartas de Amor», de soror Mariana.

#### «A L GUÉM»

Até ao 12, alguém quiz Que o «Alguém», fôsse o juiz; Cá dobra alguém a cerviz A' espera do que «Alguém», diz.

#### 3.ª Série Charadismo n.º 10

##### Charada em verso

1) Surge alegre a madrugada Ridente, fresca, embalada, Ao som do vago ruor Da brisa, da luz, dos ninhos, Do canto dos passarinhos, Dos murmúrios do amor. — 2

Fiquei contente, a olhar O «sol», que a brilhar Lentamente vai subindo. Esse belo sol de Agosto, Faz me recordar teu rosto Sempre macio e lindo!

Guimarães. Psole.

#### Enigma

2) As estrelas no céu a cintilar Sem a nuvem que as tapa, traçoeira, Esquecer me fazem a grande canseira Que tenho p'ra um verso executar.

A cabeça depois não tem maneira Ao menos, duma quadra começar Então sem «espanto», vejo que acabar Derrete ajuda mais a mioleira.

Enfim, tudo ao contrário em mim se vê, E desde já afirmo ao que me lê Que en para versos tenho mau porvir.

Igualmente em enigmas é meu jeito, Mas se não decifrar já este, a cito, Peço-lhe p'ra sua ira reprimir... Lisboa. Pantufa (L. A. C.)

#### Biformes

(Para o «Oteblo»)

3) O papá do menino cábula, obriga com empenhos o examinador a evitar o desastre... — 3

Porto. A. L. C.

(Abraçando «Otopavlis»)

4) Causa dor ver sofrer todó aquele que tem ferimentos. — 3

Praia da Aguda. Coração de Leão.

5) Falta-te a inteligência, pobre ignorante. — 2

Lisboa. Mora-Rei.

6) Sobressai em brilho quando lustro mais. — 4

Lisboa. Ruína (L. A. C.)

#### Duplas

7) Toda aquela que tem nobres sentimentos é digna dos mais puros afectos. — 5

Lisboa. Dado (T. E.)

8) Doutoralmente como chefe da Igreja. — 4

Lisboa. Josilear.

#### Eléctricas

9) Pessoa de mau carácter é um ente perigoso. — 1

Guimarães. Demo (T. D.)

10) E' alvo da zombaria do populacho, aquele que não se dedica ao trabalho. — 2

Lisboa. Dropê (T. E. e G. X.)

#### Sincopadas

11) Foi junto do vidoeiro que eu, num extasi de amor, disse: que linda tu és, minha querida!... — 3-2

Gonça. Dr. Asneira.

12) Encontrei no catálogo uma figura que me causou impressão. — 3-2

Guimarães. Feijão Galego.

13) Nunca façam galhofa duma pobre «mulher». — 3-2

Guimarães. P. de Inkuin.

(Ao Director da Secção)

14) Já que há fogo, siga a revolução. — 3-2

Polvoreira. Reirobi (L. A. C.)

15) O bom exemplo nunca rejeito. — 3-2

Porto. Rei Texai (L. A. C. e A. C. I.)

Estiveram em Guimarães, no último domingo, de visita aos confrades vimaranenses, os distintos edipistas portugueses srs. Alvaro Pinto (Alvarinto) e Artur de Oliveira (Pacatão), sendo-lhes apresentados cumprimentos pela pequena falange charadística desta cidade, composta por Lusbel, Doralvas, Reirobi, Satan, P. de Iukin, Psole, Caligula, Quico e Armihú, tendo todos passado momentos no mais amiguo convívio.

Alvarinto e Pacatão colheram impressões agradáveis e retiraram bem dispostos.

Congratulamo-nos.

Cumprimentos — Retribuímo-los aos prezados confrades que no-los enviaram por ocasião da passagem do nosso aniversário natalício.

Muito obrigado. Lusbel.

# BRASIL

## Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de aluguéis, juros